

Do pause ao play- Um novo modelo de aula

Mairon Neves de Figueiredo¹

Já estamos em 2021 e o problema da pandemia de COVID 19 ainda assombra a educação pública no Brasil (BRASIL, 2020). Por todo o país se percebem severas limitações na implantação de políticas públicas voltadas a inserção do ensino remoto na grade escolar (PAZ, 2020). Quando bem implementado esse modelo de ensino é capaz de agregar diversos benefícios aos estudantes (FIGUEIREDO, 2020). As vídeos-aulas, se bem definidas e discutidas com conteúdos claros, ao serem disponibilizadas aos alunos apresentam potencial no estímulo do aprendizado. Do mesmo modo, as aulas remotas possibilitam que o material exposto apesar de breve possa ser interativo agregando aos vídeos vantagens únicas. Assim é de grande valia analisar o uso dessas ferramentas, já que mesmo durante o período pós-pandêmico seu legado pode vir a trazer grandes avanços ao ensino.

Neste modelo de ensino, desde que os estudantes tenham acesso a bons matérias, com exemplos e até exercícios, as aulas podem ser construídas em formatos simplificados e intuitivos, que ao serem revisados favoreçam uma melhor compreensão. Assim, temas de grande complexidade, que presencialmente necessitariam de horas de explicações e interações estudante-professor, podem ser assistidos novamente, auxiliando sua fixação (ROESLER; CERON; ANDRADE, 2003). Logo o estudo pós-aula, tende a ser melhor aproveitado, visto que as falas podem ser assistidas até que a interpretação atinja o a mensagem proposta, ou mesmo, que as dúvidas e questionamentos sejam melhor elaboradas para serem discutidas a posteriori. O distanciamento físico entre professor e aluno devido as limitações pode assim encontrar alternativas que não comprometam totalmente o aprendizado.

Os vídeos também possibilitam a que o aluno exerça o poder de pausar e continuar o estudo quando melhor lhe convém. Assim é possível que o estudante assista apenas trechos de uma aula, ou mesmo no horário e nos momentos em que o vídeo proporcione um conteúdo mais necessário.

Outro grande diferencial se refere a possibilidade de aceleração dos vídeos. Trechos longos e com falas espaçadas e lentas podem ter seu tempo de estudo comprimido sem que exista perda na compreensão. Com o tempo os estudantes são capazes de acelerar trechos e otimizar o aprendizado do conteúdo em um tempo hábil bem menor.

¹ Engenheiro Agrônomo. Mestrando em Ciências do Solo e Nutrição de Plantas pela Universidade Federal de Viçosa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5685-6364>. E-mail: maironnf@gmail.com

Certamente as plataformas que utilizam vídeos aulas como ferramentas de estudos auxiliam na complementação do aprendizado (ALVES, 2011). Vale lembrar que desde o ensino fundamental, médio e superior (BRASIL, 2017) a realidade na dinâmica das aulas e o contato aluno-professor são bem diferentes. Entretanto o empasse em estimular a volta as aulas presenciais bate de frente com a necessidade do isolamento social (WHO, 2020), obrigando a adoção dos meios digitais de ensino. Assim sendo, este formato de ensino se mostra uma alternativa valida como ferramenta complementar na formação dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, n. 21, 2011.

BRASIL. **DECRETO N° 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 9 fev. 2021.

BRASIL. **Portaria n° 343, de 17 de Março do Ministério da Educação. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 jan. 2020.

FIGUEIREDO, M. N. Como as aulas remotas podem trazer benefícios estudantis no enfrentamento à pandemia de COVID? **REVISTA PONTO DE VISTA**, v. 9, n. 3, p. 143–145, 2020.

PAZ, I. **Desafios do ensino remoto na pandemia – Revista Babel.** Disponível em: <http://www.usp.br/cje/babel/?p=168>. Acesso em: 10 fev. 2021.

ROESLER, V., CERON, J. M., ANDRADE, M. Aulas remotas on-line utilizando transmissão de vídeo: estudo de caso na Informática na Unisinos. **XIV Brazilian Symposium on Computers in Education**. v. 1, n. 1, p.166-145, 2003.

WHO. **Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 19 dez. 2020.